

fetec/PR

CUT Brasil

CNB Brasil

ANO V - Nº 55 AGOSTO/2001

Pactuingá

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê, Cianorte e Maringá

BANCÁRIOS: LUTAS E CONQUISTAS

Nos últimos dez anos, a informatização e a terceirização fizeram com que diminuísse em mais da metade o número de bancários. Muitos dos atuais bancários não conhecem os direitos e conquistas conseguidas através de grandes mobilizações nas últimas décadas. Conheça algumas delas. **Páginas 4 e 5**



Previdência Complementar e Agricultura Familiar.

PÁGINA 6 E 7



A COPEL É NOSSA

Principalmente se a população paranaense procurar os deputados que estão ao lado de Lerner e pedir para que eles façam a vontade do povo: não vender a COPEL. **Página 8**

Itaú/Banestado descubre acordos. Lucro do Bradesco
PÁGINA 2

Campanha Salarial e Segurança Bancária
PÁGINA 3



28 de Agosto Dia do Bancário

Os Sindicatos do Pactuingá vão comemorar no dia 25 (um sábado)



"UM NOVO MUNDO É POSSÍVEL, UM NOVO BRASIL É URGENTE".

Sindicato dos Bancários de Campo Mourão e Região - CUT

Já em Paranavaí, será inaugurada a nova sede e o anfiteatro do Sindicato, com atividades artísticas. Em Guarapuava haverá atividades esportivas e almoço de confraternização. Em Umuarama, terá jantar dançante com animação da Banda Brotinho's Show. Em Toledo os bancários estarão recebendo mensagens de congratulações. A Direção do Pactuingá espera a participação de bancários, amigos e familiares na comemoração do seu dia.

Em Campo Mourão, será realizado o tradicional Baile dos Bancários, com a temática da campanha salarial (slogan acima). O baile será realizado no Clube 10 de Outubro, com a Banda Lilás. O convite custa R\$ 12,00 e pode ser comprado antecipadamente no Sindicato, fone (44) 523-3492.

Itaú/Banestado: os problemas continuam

A FETEC recebeu, no dia 27 de julho último, representantes do Itaú, que foram prestar esclarecimentos sobre problemas no Banestado como: transferências, jornada, transformações de agências, contratos de aposentados por invalidez, trabalho sindical, entre outros. A FETEC solicitou o número de trabalhadores demitidos, transferidos, salários e terceirizados. O representante do banco, frisou que a resposta do RH depende de conversações com os demais diretores do Itaú.

Aposentados: o banco se comprometeu a recontratar os aposentados

por invalidez, caso o INSS suspenda a aposentadoria. Os sindicatos são contra, no máximo concordam, com a suspensão do contrato de trabalho.

Irregularidades: o

banco nega a extrapolção de jornada e as irregularidades no banco de horas. **Trabalho sindical:** afirmou que o acesso é livre em área pública. Nos locais de maior concentração de emprega-

O Pactuingá na região de Umuarama, protesta na virada de agência do Banestado para Itaú. E lembra aos presentes o que Lerner e o Itaú estão fazendo com os paranaenses



HSBC: contratos para fim de semana

A Comissão de empresa do HSBC, representante dos funcionários,

trabalha junto ao banco para resolver problemas nos Centros de Serviços, no Convênio com o INSS para receber o seguro maternidade, com estagiários e no Plano de Saúde. Nos Centros de Serviços, departamentos criados para processar serviços do auto-atendimento, os problemas são: a jornadas irregulares, distorções no Plano de Cargos e Salários e escriturários fazendo serviço de Caixa sem receber a devida gratificação. A Comissão de Empresa e os Sindicatos estarão nos próximos dias trabalhando duas pesquisas com os trabalhadores do HSBC. Uma para conhecer melhor o perfil dos trabalhadores dos Centros de Serviços e outra para aferir a quali-

dade do estágio oferecido pelo banco. **Plano de Saúde:** em São Paulo e Belo Horizonte o banco passou o Plano de Saúde para a empresa Mediservice. A Comissão comunicou ao HSBC que vai exigir a mesma qualidade sem majoração de custos.

Contratos: O HSBC apresentou 3 propostas para CNB: conciliação extrajudicial, contratos por hora e contrato para trabalho nos fins de semana. A CNB, em conjunto com Comissão de Empresa, está estudando os contratos. Para a CNB, os possíveis acordos sempre terão como princípio a defesa da categoria bancária e as conquistas e os direitos dos trabalhadores do HSBC.

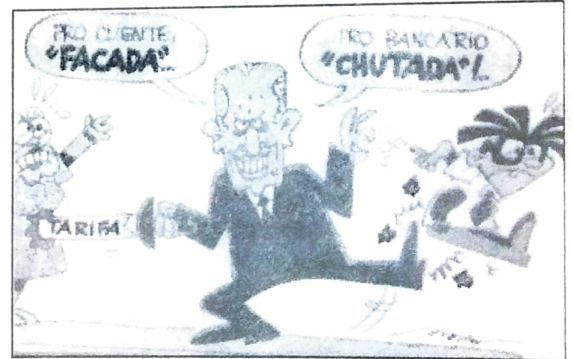
dos, o banco colocará uma mesa para o trabalho sindical. Empregados com mandato sindical serão transferidos ou postos à disposição do sindicato.

A FETEC cobrou uma solução para as péssimas condições de trabalho que estão enfrentando os bancários de agências que se transformaram em Itaú. Principalmente aqueles que estão trabalhando no recadastramento. Em algumas agências o trabalho é feito em locais insalubres, extrapolando a jornada de trabalho e sem tempo para alimentação. Cobrou também um tratamento mais humano àqueles bancários portadores de LER, que estão sendo discriminados pelo banco.

FUNBEP: no dia 6 de agosto, a diretoria do Funbep se reuniu com os sindicatos da FETEC, para dar explicações sobre o Fundo de Pensão dos funcionários. Diversos questionamentos foram feitos em relação ao fundo, principalmente sobre as mudanças de valores no déficit atuarial. As justificativas por parte da diretoria do Fundo não esclareceram todas as questões.

Devido a dúvidas e discordâncias, além da complexidade do assunto, o movimento sindical decidiu pela elaboração de um boletim especial tratando do Funbep e de outros problemas relativos ao Itaú/Banestado.

O lucro do Bradesco foi tão grande quanto o descaso social com que trata seus funcionários



Um bilhão e 4 milhões de reais de lucro em 6 meses. É o lucro do Bradesco no primeiro semestre de 2001. A direção do banco credita o lucro a alta do dólar. O movimento sindical vê neste lucro, reflexos da política econômica de FHC, que obriga os setores produtivos irem aos bancos em busca de crédito caro. A taxa de juro, que é ditada pelo governo federal, tem beneficiado o setor financeiro. O Dieese tem números que apontam o Bradesco como o campeão em empréstimos nos últimos anos. Os sindicatos avaliam também ser muito bom trabalhar numa empresa lucrativa. Principalmente se o emprego estivesse garantido, se tratassem com dignidade clientes e funcionários, o que não acontece com a empresa Bradesco. Não é demais lembrar que o Bradesco não aceita como os maridos como dependentes no plano de saúde, obrigam os funcionários a tirar férias de 20 dias, não tem nenhum tipo de auxílio educação e é de negligente com a segurança no local de trabalho.

PATUINGÁ

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do actuingá

CONSELHO FISCAL

PARANAÍ: Neil E. Júnior
-Fone(0xx)44)423-3402
e-mail:seebpvai@uol.com.br

CAMPO MOURÃO: Nivaldo Simoni Fone(0xx44) 523-3492
-e-mail:seebmcut@start.com.br
TOLEDO: Zelário Brenn - Fone (0xx45)252-1851e-mail:sbtr@toledonet.com.br

UMUARAMA/ASSIS CHATEAUBRIAND: Wilson de Souza Fone: (0xx44) 622-1979
e-mail:seebumufenixt.com.br

GUARAPUAVA: João Osmar Rodrigues - Fone(0xx42) 623-1371
e-mail:seebgva@almix.com.br

Campanha salarial

O Dieese fez os cálculos das perdas do Plano Real e do período de setembro/00 a agosto/01, deduzindo os reajustes no mesmo período. Calculou também a PLR e produtividade. Devido ao reajuste diferenciado no período do Plano Real, os números variam de banco para banco. Confira abaixo.

Privados: 4,10% de produtividade, mais 16,35% do período do Plano Real até agosto/01, que resulta em 21,12%.

Caixa: 4,10% de produtividade, mais 64,88% no período do Plano Real, que dá 71,64%.

Banco do Brasil: 4,10% de produtividade, mais 58,43 do Plano Real, que dá uma defasagem salarial de 64,93%

Obs: Nos cálculos das perdas do período do Plano Real (julho/94 a agosto/01) estão computados para todos os bancos a projeção do ICV do último período (setembro/00 a agosto/01), 8,89%. A reivindicação sobre a PLR é a mesma do ano passado, 25% do lucro bruto, também para todos os bancos.

NEGOCIAÇÕES: até o momento a FENABAN aceitou instalar a mesa temática sobre gênero. O que na avaliação da CNB é um avanço, pois permite discutir as desigualdades de oportunidades entre os trabalhadores e trabalhadoras bancárias.

MOBILIZAÇÃO: a Executiva afirma que não estão descartadas as manifestações e paralisações, para pressionar os banqueiros. Nos próximos dias estará na rua uma campanha de mídia que trará como eixo a privatização, a terceirização e os lucros astronômicos dos bancos.

Segurança bancária

Bradesco é o mais assaltado

O Sindicato dos Bancários de Umuarama, em conjunto com o Sindicato dos Vigilantes, está reivindicando mecanismos de segurança nas maiores agências da região. Em janeiro deste ano, só 5 das 10 agências bancárias de Umuarama tinham porta de segurança.

Com a campanha, 4 colocaram a porta. Ficou somente o Bradesco, que após paralisação das atividades pelos sindicatos, garantiu que vai instalar a porta até setembro próximo.

A negociação aconteceu após a paralisação no último 25 de julho. E contou com o apoio da Comissão de Empresa dos Funcionários do Bradesco e dos sindicatos de Curitiba, Campo Mourão, Paranavaí, Londrina, Toledo, além de Umuarama. Para Edilson José Gabriel, diretor do Pactuingá em Umuarama



Para o Pactuingá, ser cliente do Bradesco é risco de vida

e coordenador da campanha, "a porta de segurança dificulta bastante o assalto, mas a campanha reivindica também a presença de no mínimo dois vigilantes e câmera de vídeo". Gabriel afirmou ainda, que "é alto índice de assaltos e furtos em agências do Bradesco na região. Os assaltos ocorridos nos últimos dias em

Goioerê e Guaíra confirmam as estatísticas".

O velho ditado de que "a ocasião faz o ladrão" tem caído certo no Bradesco. É um banco que resiste em gastar com segurança de funcionários e clientes.

Bancários do BB realizam Congressos

O Congresso Estadual dos Funcionários do BB foi realizado no dia 4 de agosto, em Curitiba. O Congresso Nacional entre os dias 17 e 19 de agosto, em São Paulo. Os dois congressos discutiram os problemas dos

lhadores do BB tiveram só 1,7% de reposição salarial. No mesmo período a inflação (ICV Dieese) será próxima dos 58%. Já os petroleiros, trabalhadores dos Correios e bancários privados, tiveram no

mesmo período, reajustes melhores que os do BB. Confira na tabela nº1.

De setembro/95 para cá, vários produtos tiveram

um aumento assustador. Na tabela nº 2, ao lado, percebe-se o por que muitos bancários não conseguem sair do cheque especial.

Tabela 1

Ano	Petroleiros	Correios	Bancários privados	BB
1996	8,88%	3,27%	10,80%	0,00%
1997	3,00%	5,00%	5,00%	0,00%
1998	0,00%	2,00%	1,20%	0,00%
1999	3,90%	2,00%	5,50%	0,00%
2000	9,18%	3,00%	7,20%	1,70%
Acumulado	27,22%	16,20%	33,15%	1,70%

Fonte e elaboração: Dieese Bancários-DF

funcionários, sendo os principais emprego e salário. O BB continua demitindo. A defasagem salarial já é de mais de 50%. De setembro/95 até agora, os traba-

Tabela 2

Item	Acumulado de set/95 a junho/01
Total geral	52,08%
Alimentação	31,06%
Habitação	76,50%
Condomínio	76,44%
Impostos Residenciais	223,25%
IPTU	223,25%
Serviços Públicos	146,93%
Eletricidade	94,25%
Água e Esgoto	81,67%
Gás de Botijão	200,12%
Tarifas Telefônicas	519,43%
Produtos de Limp. Doméstica	50,74%
Transporte	83,50%
Combustível	175,27%
Gasolina	201,69%
Alcool	117,95%
Diesel	160,97%
Vestuário	-24,28%
Educação	94,18%
Saúde	142,99%
Assistência Médica	170,94%
Seguros e Convênios	285,42%
Plano Empresa	295,46%
Plano Particular	283,07%

Fonte e elaboração: Dieese Bancários DF

Caixa muda o plano de saúde

Novas mudanças na Caixa atingem diretamente seus funcionários e dá, mais uma vez, demonstração que o objetivo é reestruturar a empresa para a privatização. Desta vez Emílio Carazzai, presidente da Caixa, fez mudanças drástica no Plano de Assistência Médica Complementar (PAMS). Procedimentos médicos que antes eram gratuitos e sem limites, passaram a ter custos e restrições. A Comissão de Empresa dos Empregados da Caixa classifica as mudanças como arbitraria, e afirma que não atende os anseios dos trabalhadores. No ano passado, visando elaborar uma proposta para o PAMS, a Comissão solicitou pleno acesso as informações relativas ao Plano, mas todos os pedidos foram negados.

Campanha salarial: este ano a minuta de reivindicações da Caixa só vai constar cláusulas sociais e sindicais. As reivindicações econômicas serão através da minuta dos bancos privados junto a Fenaban.

Conquistas dos bancários

FOI PRECISO

Não precisa ser um gênio ou especialista em economia para saber que quando a situação econômica de um país não vai bem, quem sofre as piores consequências são os trabalhadores. No Brasil a situação está ruim há muitos anos e vem ficando cada vez pior. Bastam como exemplo os resultados desastrosos da política neoliberal implementada pelo atual governo, com privatização de empresas estratégicas para o país e freqüentes acordos com o FMI para salvar o famigerado Plano Real do presidente FHC. Essa política vem acompanhada de uma série de medidas que beneficiam o grande capital, em particular os banqueiros nacionais e internacionais, em detrimento dos trabalhadores. Têm ainda as consecutivas mudanças nas leis trabalhistas que, dentro da visão capitalista,

A categoria dos bancários é, historicamente, uma das que acumularam importantes conquistas...

vêm complicar ainda mais a situação. E, se já não bastasse, até a Justiça do Trabalho tem aderido cada vez mais à campanha governamental pela desregulamentação e flexibilização de direitos. Os sindicatos fogem da Justiça Trabalhista, pois os patrões é quem recorrem a ela como forma de barrar greves e retirar direitos conquistados.

É nesse ambiente de crise, que combina maior exposição das empresas nacionais à concorrência internacional, reestruturação tecnológica e gerencial, recessão econômica, custos financeiros dos maiores do mundo e desemprego explodindo, que os sindicatos têm sido chamados a "negociar".

Esse ambiente hostil tem exigido, a cada ano, um empenho muito maior dos sindicatos no sentido de preservar direitos e conquistas dos trabalhadores. A categoria dos bancários é, historicamente, uma das que acumularam importantes conquistas ao longo de décadas de luta. Mas é preciso considerar que nas últimas campanhas a mobilização se concentrou principalmente nos grandes centros e, notoriamente, tem perdido força no interior. Assegurar tudo aquilo que foi conquistado através de muita luta no decorrer de décadas é uma necessidade e tem sido um desafio cada vez maior. Essa tarefa requer a participação de toda a categoria.



Boas conquistas foram conseguidas com grandes mobilizações nas últimas décadas

Jornada de Trabalho

Essa é uma das conquistas mais antigas da categoria bancária. A jornada de 6 horas diárias foi conseguida com uma greve nacional em 1932, mas somente em 1962, com outra greve, passou a constar na CLT. Entretanto, a realidade dos bancos mostra que a jornada, muitas vezes, não é respeitada. Seja pelo excesso de horas extras, seja pelas mudanças no perfil da categoria bancária, com a elevação da quantidade de funcionários que ocupam cargos de gerência, com jornada acima das 30 horas semanais, ou ainda a terceirização crescente das atividades nos bancos. Recentemente, o sistema financeiro passou a adotar novas formas de regulamentar a jornada de trabalho, em que se destacam a adoção do sistema de banco de horas. Em tese, o que os banqueiros buscam é flexibilizar a jornada através da criação de diversos horários de trabalho na categoria. De outro lado, nas últimas campanhas os sindicatos de bancários tem conseguido assegurar essa conquista histórica, além de exigir e o seu cumprimento na prática.

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

É outra conquista importante. A PLR foi acordada entre a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e Executiva Nacional dos Bancários, nas datas-base de 95, 96 e 97 através de convenção coletiva de trabalho específica. Depois passou a fazer parte da proposta global de acordo coletivo da categoria. Foi preciso muita mobilização para que isso acontecesse. Em 1995, a pauta reivindicava um valor equivalente a duas remunerações-base do empregado, relativo ao exercício de 1994, a ser pago no mês de setembro de 1995. O montante foi de 72% do salário reajustado + R\$ 200,00, pago 10 dias após a assinatura do acordo. Já em 96, foi de 60% do salário mais R\$ 270, atingindo o valor máximo de 2 salários por empregado. Nos anos seguintes, a fórmula de pagamento tem sido 80% do salário mais valor fixo, respeitando uma variação de 5% a 15% sobre a lucratividade do banco.

Nos bancos federais, a discussão de PLR tem vindo casada com o reajuste zero nas datas-base de 1996 e 1997 (BB e CEF), e outras tentativas de reduzir os custos com pessoal. Nas últimas campanhas o movimento sindical tem lutado pela inclusão de novos temas na agenda sindical, como, por exemplo, a discussão sobre os processos de trabalho, o nível de emprego, a efetiva jornada de trabalho, a saúde dos trabalhadores, o nível de automação, a terceirização, entre outros.

Salários nos últimos anos

MUITA LUTA

Reposição e aumento real de salários

Nos últimos anos, tem sido uma luta intensa a obtenção de reajustes e reposição de perdas nos salários dos bancários. Tomando como base o período de 1994 até a campanha do ano passado, pode-se afirmar que as conquistas em termos de reajuste salarial foram importantes para amenizar o arrocho, mas ainda há perdas inflacionárias a serem resgatadas. Em 96, 97, 98 e 2000, por exemplo, os reajustes foram superiores ao INPC (IBGE), mas não atingiram o ICV (Dieese). Veja na tabela o que foi conquistado:

Inflação e Reajustes Salariais (Fenaban) 1994 a 2000

Período	Reajuste salarial	ICV-DIEESE	INPC-IBGE
01 de Jul/ 94 a 31 de Ago/94	16,00%	30,00%	9,74%
01 de Set/94 a 31 de Ago/95	30,00%	28,16%	25,80%
01 de Set/95 a 31 de Ago/96	10,80%	15,75%	14,28%
01 de Set/96 a 31 de Ago/97	5,00%	6,71%	4,30%
01 de Set/97 a 31 de Ago/98	1,20%	1,13%	3,88%
01 de Set/98 a 31 de Ago/99	5,50%	5,79%	5,25%
01 de Set/99 a 31 de Ago/00	7,20%	9,21%	6,96%

Fonte: DIEESE - Linha Bancários.

Dificuldades no BB e na Caixa

No caso dos bancos públicos federais, as conquistas são mais remotas e a situação é mais fraca, principalmente no BB e Caixa. A negociação das cláusulas econômicas se tornou mais difícil na medida em que as direções das empresas não gozam da autonomia para celebrar acordos ou convenções coletivas. Isso implicou na política salarial de "reajuste zero". Frente às resistências dos bancários à ausência de reajuste salarial, estas instituições introduziram política sistemática de concessão de abonos,

sem incorporar a despesa adicional aos salários dos empregados, pois o abono é pago uma só vez, enquanto o aumento salarial implica no pagamento para todos os exercícios futuros. Ao lado da ausência de reajuste e da prática de abonos compensatórios, vem sendo adotados também Programas de Remuneração Variável ou de Participação nos Lucros, ligados ao desmonte dos Planos de Cargos e Salários (especialmente para os novos empregados), e a tentativa de flexibilizar direitos.

Inflação e Reajustes Salariais nos últimos anos no BB e CEF

Período	ICV/DIEESE	INPC/IBGE	Reajustes Salariais	
			BB	CEF
01 de Set/95 a 31 de Ago/96	15,75%	14,28%	0,00%	0,00%
01 de Set/96 a 31 de Ago/97	6,71%	4,30%	0,00%	0,00%
01 de Set/97 a 31 de Ago/98	1,13%	3,88%	0,00%	1,00%
01 de Set/98 a 31 de Ago/99	5,79%	5,25%	0,00%	0,00%
01 de Set/99 a 31 de Ago/00	9,21%	6,96%	1,70%	0,00%

ANUÊNIO E AUXÍLIOS

Por se caracterizar como uma verba fixa que cresce inercialmente, acompanhando o tempo de banco, era alvo constante dos banqueiros que queriam sua eliminação. No final do ano passado, a Fenaban propôs o fim do anuênio em troca de indenização aos bancários. Em plebiscito, a maioria decidiu pela venda do anuênio e, a partir de então, os bancários foram divididos em três categorias: os que venderam o anuênio e deixaram de acumular o benefício aos salários, os que não venderam e continuam acumulando e os recém-contratados que não recebem o benefício. Para os banqueiros foi um grande negócio já que cada anuênio por ser verba de natureza salarial, vinha acompanhando o reajuste aplicado aos salários. É importante lembrar que o resultado do plebiscito, em favor dos banqueiros, destruiu muitos anos de luta para manter esse benefício à categoria. A arapuca armada pelos banqueiros com o plano de extinção do anuênio levou à intensificação das lutas sindicais para impedir que outras conquistas dos bancários tivessem o mesmo fim.

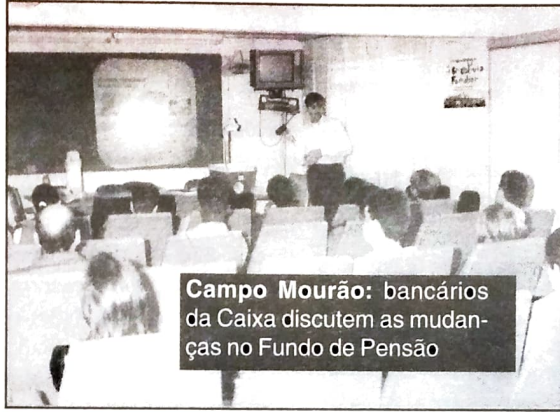
Boas conquistas: além das cláusulas econômicas, o Adicional por Tempo de Serviço (ATS), as faltas abonadas (como licença maternidade/paternidade, estudante, falecimento de parente próximo) e auxílios (como educação, saúde, creche, alimentação e auxílio refeição, entre outros), são conquistas dos bancários que vêm sendo mantidas nos últimos anos. Além do Adicional Noturno, e dos 50% da hora extra, garantidos ainda pela Constituição de 1988. Nos casos dos auxílios refeição e creche/babá, não houve reajuste em 1998.

Auxílios: Reivindicações e Conquistas - 1996 a 1998			
Auxílios	Ano	Reivindicação	Conquista
Auxílio Refeição	1996	R\$ 9,04	R\$ 7,80
	1997	R\$ 11,19	R\$ 8,11
	1998	R\$ 13,84	R\$ 8,11
	1999	R\$ 14,49	R\$ 8,56
	2000	R\$ 18,98	R\$ 9,18
Auxílio Cesta Alimentação	1996	R\$ 131,80	R\$ 113,00
	1997	R\$ 163,20	R\$ 118,00
	1998	R\$ 201,84	R\$ 120,00
	1999	R\$ 211,27	R\$ 135,00
	2000	R\$ 276,78	R\$ 145,00
Creche-Babá	1996	R\$ 100,78	R\$ 86,42
	1997	R\$ 124,78	R\$ 100,00
	1998	R\$ 180,00	R\$ 100,00
	1999	R\$ 188,41	R\$ 105,50
	2000	R\$ 246,84	R\$ 113,00

Fonte: Minuta Mínima Unificada e Convenção Coletiva de Trabalho 1996, 1997, 1998 e 1999.

Previdência Complementar

Uma das preocupações do movimento sindical no momento, são os Regimes de Previdência. Os grandes Fundos de Pensão Complementar dos funcionários de empresas públicas estão passando para a iniciativa privada. Muitos deles têm ou tinham a participação dos trabalhadores na gestão. Uma vez na iniciativa privada, e com as brechas que a reforma do regime de Previdência Pública oferece, os trabalhadores podem ficar à margem das decisões dos Fundos. Por isso, a CUT está capacitando os seus sindicatos para debaterem o assunto com os trabalhadores e com a sociedade. No Paraná estão sendo realizados dois cursos de Previdência Complementar e de Regimes Próprios. O primeiro aconteceu em Curitiba nos dias 14, 15, 16 e 17 de agosto. O outro vai ser realizado entre os dias 21 e 24/08, em Londrina. Para os participantes, o curso dá



Campo Mourão: bancários da Caixa discutem as mudanças no Fundo de Pensão

conhecimento sobre os fundamentos da Previdência em Regime de Capitalização e a nova legislação sobre Fundos de Pensão e Previdência dos servidores públicos, além de familiarizar com os assuntos e linguagens específicas do novo modelo previdenciário.

Campo Mourão: no último dia 14/07, aconteceu um debate com os empregados da Caixa Econômica local, sobre o Fundo de Pensão dos funcionários. Promovido pelo Seeb Campo Mourão, o debate teve a

presença do diretor do Pactuingá em Umuarama, Marcelo Montanha, que discorreu sobre as vantagens e desvantagens da migração do Plano REPLAN (que é um plano de benefício definido) para o REB (que é um plano de contribuição definida). Na visão de Marcelo, é prejuízo para os trabalhadores da Caixa migrarem para o REB. A mesma avaliação é feita pela CNB-CUT.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO GERA RECLAMAÇÕES

Os sindicatos do Pactuingá têm recebido inúmeras reclamações sobre o novo horário de atendimento bancário. A maioria são de empresas urbanas, que alegam ser melhor o fim do dia para realizar suas transações financeiras. No que estão corretas, pois é no fim do dia que o saldo de caixa é supostamente maior, dando mais oportunidade de pagar ou receber valores. Já os usuários e clientes de bancos da zona rural, que antes reclamavam que os bancos abriam só às 10 horas, estão satisfeitos com novo horário. Isso prova que a proposta da CNB/CUT, de banco aberto das 9 às 17 horas atende o interesse de quase todos clientes e usuários de bancos. Além do que, cria mais empregos no setor financeiro. Essa proposta já foi enviada aos parlamentares da oposição em Brasília, que estão tentando convencer as autoridades monetárias brasileiras de que, os bancos não podem ter o privilégio de ficar só 5 horas aberto para o público. Esse horário se justificava somente no tempo em que o serviço de compensação de cheques e outros papéis, demandava mais horas de trabalho. O recolhimento dessa documentação, muitas vezes, era feito a cavalo ou jipe. Hoje tem computador e avião. Chega de privilégios a uma classe que nunca teve crise. E quando tem, gente como FHC socorre. Quem não se lembra dos Bancos Marka, FontCidam, Nacional, Econômico e outros.

PLANO BRESSER

No mês de agosto, o Seeb Umuarama pagou o Plano Bresser a 212 trabalhadores do Banestado. O Plano Bresser imposto em julho de 1987, no então governo Sarney, gerando uma perda de 26,06% a todos os trabalhadores que tinham Carteira assinada na época. O Seeb Umuarama entrou com Ação substituindo os bancários que estavam na base sindical em julho/87. As Ações eram feitas por bancos e por jurisdição de Juntas de Conciliação. Quem teve direito a esta ação ganha pelo Sindicato, foram os bancários que estavam no Banestado em julho de 87 e em cidades da jurisdição da JCY de Umuarama.

DEU NA IMPRENSA

LERNER AFUNDA O PARANÁ...

Segundo a mídia, Lerner conseguiu fazer com que o Paraná fosse o único estado a ter uma receita negativa de ICMS (-3,37%), no primeiro semestre de 2001. É mais uma prova que o Paraná está afundando economicamente.

A mesma notícia faz um elogio ao governo do Rio Grande do Sul, que não abriu mão de receitas fiscais em favor das montadoras de automóveis, e cresceu 9,28% sua receita com ICMS.

Lerner fez o contrário e está pagando o

preço. Outra nota mostra o Paraná como campeão das obras públicas inacabadas.

Se não bastasse, tem ainda a água fedorenta que a maioria da população de Curitiba tem que tomar banho e beber. Isso porque é a Capital Ecológica do Brasil. Será que no ano que vem, os eleitores elegerão alguém para tirar o Paraná do fundo do poço?

É bom prestar muita atenção. Tem pré-candidato que já foi governador do Paraná, e também ajudou a afundar o Estado.

Agricultura Familiar Produz 80% do Alimento Brasileiro



Diretor da FETRAF/SUL-CUT fala sobre a produção de alimentos da Agricultura Familiar

Organizada pela FETRAF/SUL-CUT (Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar), que representa 245 municípios dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Caravana da Agricultura Familiar, foi realizada entre os dias 25 de julho e 2 de agosto, e teve o

propósito de mostrar à sociedade a importância da Agricultura Familiar na produção de alimentos e na geração de empregos. A Caravana percorreu várias cidades do Sul do Brasil. Em Francisco Beltrão-PR, localizada em uma das regiões

tura familiar, a Caravana se reuniu com a comunidade, dando informações que muitos brasileiros desconhecem, como por exemplo: a Agricultura Familiar produz 80% dos alimentos consumidos no Brasil; emprega 85% da mão-de-obra do campo; ocupa menos de 58 milhões de hectares; a cada 8 hectares gera 1 emprego; e a inadimplência com o crédito agrícola está em menos de 5%. Enquanto isso, os grandes produtores produzem só 20% dos alimentos; empregam só 15% da mão-de-obra; ocupam 150 milhões de hectares; precisam de 67 hectares para gerar 1 emprego; e a inadimplência chega aos absurdos 95%. Lula, que acompanhou toda a Caravana da Agricultura Familiar, afirmou que nunca teve dúvida que o crescimento do emprego no Brasil passa pelo investimento na pequena produção, quer seja ela urbana ou rural. Os diretores do Pactuingá presentes à Caravana se impressionaram com a organização e produção dos pequenos agricultores.

Tragédia

FHC está trabalhando numa reforma da CLT, que vai permitir flexibilizar o 13º salário, as férias, o repouso semanal remunerado, a hora extra de 50%, a jornada, o FGTS, o aviso prévio, o adicional noturno, a licença maternidade/paternidade, a aposentadoria, o seguro desemprego, o salário mínimo e o direito de reclamar na justiça. Para João Vaccari Neto, diretor da CUT e presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, "se isso acontecer, vai abrir uma brecha para os patrões desprezarem as regras constitucionais. Vai ser uma tragédia". Ou seja, todos esses direitos poderão ser negociados entre patrões e empregados. Como o número de trabalhadores sindicalizados no Brasil é muito pequeno, dá para perceber o tamanho do prejuízo aos trabalhadores. A CUT vai mobilizar seus sindicatos contra essa reforma. Entende ainda, que a reforma que o Brasil precisa é a de Presidente da República. Alguém que impeça os 52 milhões de brasileiros de passarem fome, e que evite a roubalheira de dinheiro público

Código do Consumidor Bancário

O Conselho Monetário Nacional aprovou resoluções (uma espécie de código do consumidor), normatizando a prestação de serviços bancários, como por exemplo, a liberdade do usuário escolher em ser atendido pela máquina ou no Caixa e proibindo fila de não-clientes separada das de clientes. As resoluções têm algo de bom, mas ainda não resolvem o principal problema. O longo tempo de espera na fila. A CNB/CUT e seus sindicatos há tempos têm se preocupado com o mau atendimento bancário. No ano passado, os sindicatos, em parceria com o Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), produziram e distribuíram uma cartilha alertando para os direitos do consumidor bancário. E para citar um exemplo próximo, o sindicato dos Bancários de Campo Mourão está, em parceria com o Procon daquela cidade, trabalhando num projeto que exige um melhor atendimento dos bancos. O deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) avalia que "o código é um avanço, mas não acredita que vá entrar em vigor com FHC, já que esse governo tem sido complacente com os banqueiros". A CNB também vê o governo sem poder de aplicação e fiscalização do código, haja vista os recentes escândalos envolvendo o BC e bancos privados. O Pactuingá avalia que a efetivação do código vai depender do envolvimento da sociedade, denunciando e exigindo o bom atendimento. E que não custa aos bancários divulgar, até por que esse código só saiu com a pressão dos sindicatos e da própria sociedade.

Lotérica foi assaltada

Aconteceu em Toledo-PR., no dia 7 de agosto. Quatro assaltantes levaram R\$ 20 mil da Lotérica Oeste, localizada no centro da cidade. O assalto durou vinte minutos. Levaram também jóias, dinheiro e objetos pessoais dos clientes. Os sindicatos de bancários têm alertado ao Banco Central, sobre a falta de segurança das casas lotéricas. Muitas deixaram de ser apenas o cassino terceirizado do governo federal, para se tornarem em verdadeiras agências bancárias da Caixa Econômica Federal, e sem ter a segurança que as agências da Caixa têm.

Ainda para os sindicatos, se as lotéricas quiserem prestar serviços bancários vão ter que se adequar às mesmas normas de segurança de uma agência bancária, onde a lei exige vigilantes, câmera de vídeo e mecanismos que dificultam o assalto, como cofre programado e porta de segurança. Os sindicatos não têm dúvida de que, se alguém for roubado dentro de uma casa lotérica que presta serviços bancários, poderá se ressarcir do prejuízo através da justiça. É só entrar com ação contra a casa lotérica e contra o banco correspondente. Além disso, empregados de lotéricas que prestam serviços bancários, podem ingressar na justiça pedindo equiparação aos direitos dos bancários. O montante roubado em Toledo foi maior do que o roubado do Itaú de Umuarama, em janeiro deste ano. Isso vai estimular outros assaltos em casas lotéricas

Formação Sindical

Foi realizada nos dias 4 e 5 de agosto, em Campo Mourão, mais uma etapa do curso Alicerce. Participaram 19 sindicalistas de diversas categorias de trabalhadores. No primeiro dia palestrou a professora Neiva Bertiher, da Escola Sul de formação da CUT, que discorreu sobre o papel do Estado brasileiro. Como funciona atualmente e, na visão da CUT, qual seria o Estado ideal. No segundo dia a palestra foi com o professor Fábio Reale, assessor da prefeitura de Maringá, que palestrou sobre orçamentos públicos, reforma fiscal e tributária. Nos dois dias as palestras foram seguidas de debates em grupos, o que facilitou a compreensão entre os participantes. O Pactuingá parabeniza os coordenadores e participantes do curso, pelo esforço de todos, no sentido de se capacitar para a difícil tarefa sindical no mundo globalizado. Parabeniza também os sindicatos de Campo Mourão pela boa organização e recepção, que sempre dispensam a eventos sindicais naquela cidade.

Caravana recebe apoio popular contra a venda da Copel

É cada vez maior a mobilização dos paranaenses contra a privatização da Copel, pretendida pelo governo Lerner. As mais de 400 entidades que compõem o Fórum Popular Contra a Venda da Copel vêm promovendo caravanas ao interior onde realizam atos públicos e manifestações em frente às residências de parlamentares favoráveis à privatização da empresa. Já foram visitadas as cidades de Londrina, Jandaia do Sul, Maringá, Cianorte, Umuarama e Campo Mourão, onde a caravana obteve manifestações de apoio de lideranças políticas, empresariais e, sobretudo, dos eleitores dos deputados que estão apoiando Lerner. Integrantes do Fórum afirmam que a população mostra-se indignada quando fica sabendo que seu deputado quer votar pela venda da companhia de energia. Também estava na programação do Fórum Popular levar a caravana contra a venda da Copel às cidades de Guarapuava, Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu.

DEPUTADO VENDE O VOTO E A COPEL

No fechamento desta edição, a imprensa paranaense publicava denúncias da oposição sobre compra de votos feita por Jaime Lerner. O que pode ser verdade. Não dá para entender os motivos que levam os deputados estaduais do Paraná a defenderem a venda da Copel, uma vez que todo o eleitorado paranaense é contra. É um desgaste muito grande em véspera de eleição. Dá até para desconfiar que existe alguma vantagem para enfrentar esse desgaste. SERÁ QUE É DINHEIRO?



Os deputados abaixo relacionados foram eleitos com nossos votos, para serem representantes do povo paranaense. Se o seu deputado está nesta lista, escreva-lhe, cobre uma posição em defesa de nosso patrimônio - a COPEL. Se ele não mudar de idéia, APAGÃO NELE EM 2002.

Deputados	E-mail	Partido
Ademar Luiz Traiano	traiano@pr.gov.br	PTB
Alborghetti	Não tem	PTB
Antonio Belinati	belinati@pr.gov.br	PSL
Basilio Zanusso	basilio@pr.gov.br	PFL
Braz Palma	dpalma@pr.gov.br	PST
Carlos Simões	Não tem	PTB
Cesar Seleme	cseleme@pr.gov.br	PPB
Chico Noroeste	chico_no@pr.gov.br	PFL
Cleiton Kielse	kielse@pr.gov.br	PFL
Custódio da Silva	comunitario@custodioessenosso.com.br	PPB
Duílio Genari	duilloge@terra.com.br	PSL
Edno Guimarães	edno@pr.gov.br	PSL
Élio Rusch	eliorusch@uol.com.br	PFL
Geraldo Cartário	deputadocartario@bol.com.br	PSL
Hidekazu Takayama	hidekazu.takayama@bol.com.br	PST
José Durval Amaral	d_amaral@pr.gov.br	PFL
Luiz Accorsi	accorsi@pr.gov.br	PTB
Luiz Carlos Martins	luizcarlosmartins@radiobandab.com.br	PSL
Miltinho Pupio	miltinho@pr.gov.br	PSC
Moisés Leônidas	moysesleonidas@onda.com.br	PSB
Nelson Garcia	ngarcia@pr.gov.br	PFL
Nelson Tureck	nelson.tureck@uol.com.br	PFL
Pastor Edson Praczyk	praczyk@zaz.com.br	PL
Plauto Miró	plauto@pr.gov.br	PFL
Ribas Carli	rrcarli@pr.gov.br	PPB
Ricardo Chab	rhab@pr.gov.br	PTB
Ricardo Maia	rmaia@pr.gov.br	PSB
Serafina Carrilho	serafina@pr.gov.br	PL
Tiago de Amorim Novaes	deptiago@matrix.com.br	PTB
Valdir Rossoni	rossoni@pr.gov.br	PTB

ESTES DEPUTADOS DEFENDEM A COPEL

Ademir Bier - PMDB
 Algaci Túlio - PTB
 Ângelo Vanhoni - PT
 Antonio Annibelli - PMDB
 Augustinho Zucchi - PSDB
 Cezar Silvestri - PPS
 Edson Strapasson - PMDB
 Eli Ghellere - PDT
 Hermes Fonseca - PT
 Irineu Colombo - PT
 José Maria Ferreira - PSDB
 Luciana Rafagnin - PT
 Caíto Quintana - PMDB
 Luiz Carlos Zuk - PDT
 Luiz Fernandes - PSDB
 Marcos Isfer - PPS
 Neivo Beraldin - PSDB
 Nereu Moura - PMDB
 Orlando Pessuti - PMDB
 Renato Gaúcho - PSDB
 Serafina Carrilho - PL
 Sérgio Spada - PSDB
 Tony Garcia - PPB
 Waldyr Puglies - PMDB

Manobra de Lerner apressa votação

O objetivo principal ainda permanece na Assembléia Legislativa, segundo a coordenação do Fórum Popular, onde estão os votos dos deputados necessários para virar o jogo e aprovar a lei de iniciativa popular que proíbe a alienação das ações de propriedade do Estado. O projeto recebeu já pareceres favoráveis das Comissões de Finanças e de Constituição e Justiça da Assembléia.

O projeto de iniciativa popular, se aprovado, proíbe o governo do estado de alienar as ações da empresa. O Fórum Popular precisa de 27 votos, mas garante que com o resultado da caravana poderá chegar a 29.

Com medo de que a pressão popular obrigue alguns deputados a mudarem de opinião em relação à Copel, o governador Jaime Lerner montou um plano de emergência para apressar a votação do projeto e assegurar a maioria dos votos.

O Fórum Popular vinha pressionando para que a votação ocorresse na primeira quinzena de setembro, mas o presidente da Assembléia, Hermas Brandão, acatou pedido de apreciação em regime de urgência, o que obriga a votação do projeto em Plenário no dia 14 de agosto.

Para a coordenação do Fórum Popular, isso não muda muito a situação dos deputados que estão determinados a favor da venda da Copel. Tendo em vista as manifestações populares crescentes em todo o Estado, contrárias à privatização, os parlamentares têm consciência de que e que seu voto será acompanhado de perto pelos eleitores. E mais: quem votar contra o povo não será reeleito em 2002.